

## **Atuação do enfermeiro e os desafios no processo de Imunização: revisão integrativa da literatura**

The role of nurses and challenges in the immunization process: an integrative literature review

Actuación del enfermero y los desafíos en el proceso de inmunización: revisión integrativa de la literatura

Submissão: 19/11/2025

Publicação: 18/02/2026

**Jerry Adriano Freitas Moreno da Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6506-5622>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: adrianojerry748@gmail.com

**Wemerson Leandro dos Santos Meireles**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1421-5583>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: wemerson.leomeireles@gmail.com

**Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6861-7443>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: enf.jessicarayanne@gmail.com

### **Resumo**

O processo de imunização tem como característica a complexidade de suas ações que requer, no escopo das condutas assistenciais, confiabilidade bem como atualização de procedimentos e normas que o tornam seguro e uniforme. As políticas públicas de saúde relacionadas à vacinação no território nacional iniciaram com o advento do Programa Nacional de Imunizações (PNI) criado pelo ministério da saúde em 1973 e regimentado pela Lei 6. 259 no ano de 1975. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), no decorrer de sua existência, observa aquilo que é estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), disponibilizando vacinas que são destinadas ao povo brasileiro de forma a abranger os públicos mais variados. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro e os desafios enfrentados no processo de imunização. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada no período de agosto a outubro de 2025, utilizando-se, para a coleta de dados, as bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Bases de Dados da Enfermagem). Os resultados demonstram que enfermeiro exerce papel relevante no processo de imunização, devido à sua atuação no âmbito administrativo e técnico na sala de vacinação. Portanto, com a realização deste estudo, pode-se notar a complexidade da temática em questão e observar o quanto o profissional enfermeiro é importante em todo o cenário da atenção em saúde, sobretudo nas atividades relacionadas à imunização.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Vacinação.

### **Abstract**

The immunization process is characterized by the complexity of its actions, requiring, within the scope of care practices, reliability as well as updated procedures and standards to ensure safety and uniformity. Public health policies related to vaccination in Brazil began with the advent of the National Immunization Program (PNI), created by the Ministry of Health in 1973 and regulated by Law 6,259 in 1975. Throughout its existence, the National Immunization Program (PNI) has adhered to the guidelines established by the World Health Organization (WHO), providing vaccines to the Brazilian population in a way that encompasses a wide range of groups. The objective of this study is to analyze the role of nurses and the challenges faced in the immunization process. This is an integrative literature review, conducted between August and October 2025, using the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDENF (Nursing Databases) databases for data collection. The results demonstrate that nurses play a relevant role in the immunization process, due to their administrative and technical work in the vaccination room. Therefore, this study highlights the complexity of the subject matter and observes how important the nursing professional is in the entire healthcare setting, especially in activities related to immunization.

**Keywords:** Vaccination coverage; Nursing care; Nursing; Vaccination.

## Resumen

El proceso de inmunización se caracteriza por la complejidad de sus acciones, requiriendo, en el ámbito de las prácticas asistenciales, confiabilidad, así como procedimientos y estándares actualizados para garantizar la seguridad y la uniformidad. Las políticas de salud pública relacionadas con la vacunación en Brasil comenzaron con la llegada del Programa Nacional de Inmunizaciones (PNI), creado por el Ministerio de Salud en 1973 y regulado por la Ley 6.259 en 1975. A lo largo de su existencia, el Programa Nacional de Inmunizaciones (PNI) se ha adherido a las directrices establecidas por la Organización Mundial de la Salud (OMS), proporcionando vacunas a la población brasileña de una manera que abarca una amplia gama de grupos. El objetivo de este estudio es analizar el papel de las enfermeras y los desafíos enfrentados en el proceso de inmunización. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada entre agosto y octubre de 2025, utilizando las bases de datos LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) y BDENF (Bases de Datos de Enfermería) para la recopilación de datos. Los resultados demuestran que el personal de enfermería desempeña un papel relevante en el proceso de inmunización, debido a su labor administrativa y técnica en la sala de vacunación. Por lo tanto, este estudio destaca la complejidad del tema y observa la importancia del profesional de enfermería en todo el ámbito sanitario, especialmente en las actividades relacionadas con la inmunización.

**Palabras clave:** Cobertura Vacunal; Cuidados de Enfermería; Enfermería; Vacunación.

## 1. Introdução

O processo de imunização tem como característica a complexidade de suas ações que requer, no escopo das condutas assistenciais, confiabilidade bem como atualização de procedimentos e normas que o tornam seguro e uniforme (Brasil, 2024).

As políticas públicas de saúde relacionadas à vacinação no território nacional iniciaram com o advento do Programa Nacional de Imunizações (PNI) criado pelo ministério da saúde em 1973 e regimentado pela Lei 6. 259 no ano de 1975. Esse programa surgiu com o objetivo de promover a coordenação do processo de administração de imunizantes de rotina nos serviços de saúde, assim como atingir as coberturas vacinais, controle e a erradicação de várias patologias imunopreveníveis, sendo considerado um grande progresso para a saúde pública (Viana et al., 2023).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), no decorrer de sua existência, observa aquilo que é estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), disponibilizando vacinas que são destinadas ao povo brasileiro de forma a abranger os públicos mais variados, a saber: crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos, grupos em condições especiais de saúde, povos indígenas e comunidades tradicionais (Brasil, 2024).

O processo cultural de vacinação a nível nacional, se deu com o êxito na erradicação da varíola e com a instituição dos marcos legais do Programa Nacional de Imunização. Resistências ao processo de vacinação foram observados, como a ação popular contra a obrigatoriedade da vacinação, denomina de revolta da vacina, ocorrida no ano de 1904. Todavia, o movimento foi suplantado com ações bem sucedidas, como o crescimento do PNI e a eliminação da varíola (Araújo et al., 2025).

Embora o Programa Nacional de Imunização (PNI) tenha gerado importante diminuição das patologias imunopreveníveis nos últimos anos e embora a eficácia do processo de vacinação seja comprovadamente notória, a quantidade de pessoas que não buscam se vacinar e nem vacinar seus filhos vem aumentando. Os movimentos antivacinas estão aumentando em todo mundo em decorrência de informações excessivas e de conteúdo superficial sobre o processo de imunização, gerando questionamentos sobre custo efetividade das vacinas em relação à segurança e efeitos colaterais, além de haver o pensamento de parte da população de que não estão sujeitos ao adoecimento. Frente a esse cenário, diversas entidades que têm relação com o processo de imunização no Brasil estão trabalhando em projetos que proporcionam a ampliação da cobertura vacinal no país. Esse empenho ocorre com a volta de doenças que já haviam sido erradicadas, como o sarampo (Viana et al., 2023; Diniz et al., 2024).

A diminuição no processo de cobertura vacinal revela a necessidade da implementação de medidas que visem a reversão desse cenário, como o microplanejamento. No entanto, a introdução dessa medida requer uma série de alterações

administrativas em relação ao processo de trabalho tanto em questões organizacionais como em recursos materiais, para que assim se mantenha a garantia das Atividades de Vacinação de Alta Qualidade (AVAQ). Para que isso ocorra, os profissionais de saúde precisam ser qualificados, a comunidade civil deve se envolver, deve haver efetividade nos processos de trabalho e a utilização de tecnologias específicas que possibilitem a identificação e intervenção em suas realidades (Araújo et al., 2025).

Dessa forma, é essencial que haja a busca por estratégias que aumentem a confiabilidade das pessoas em relação às vacinas, garantindo o fortalecimento do processo de comunicação e o acesso com equidade aos serviços de saúde, sobretudo no contexto da imunização. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro tem destaque por este ser o profissional com aptidão no estabelecimento de estratégias de comunicação e educacionais, com atitude positiva no combate à desinformação. O enfermeiro também realiza, junto à equipe de enfermagem, formação continuada com vistas a garantir melhorias nas práticas de trabalho relacionadas à imunização, baseadas em evidências científicas, para que assim possa proporcionar um aumento na segurança à população (Bergmann et al, 2025).

Diante do exposto, é de fundamental importância fazer uma análise da atuação do enfermeiro e os desafios que este profissional encontra no processo de imunização, pois essa temática é imprescindível para a saúde pública e também para a comunidade acadêmica. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o processo de vacinação e diminuam os desafios observados nesse processo. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro e os desafios enfrentados no processo de imunização.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca avaliar a atuação do enfermeiro e os desafios no processo de imunização. Mendes; Silveira; Galvão (2008, p. 760) afirmam que “a revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo, um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade”.

Souza; Silva; Carvalho (2010, p. 103) ao falarem da revisão integrativa afirmam que esta:

3

Combina [...] dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Para a produção desta revisão, algumas etapas foram seguidas, a saber: elaboração do tema e pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; análise dos estudos incluídos; avaliação dos resultados; e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

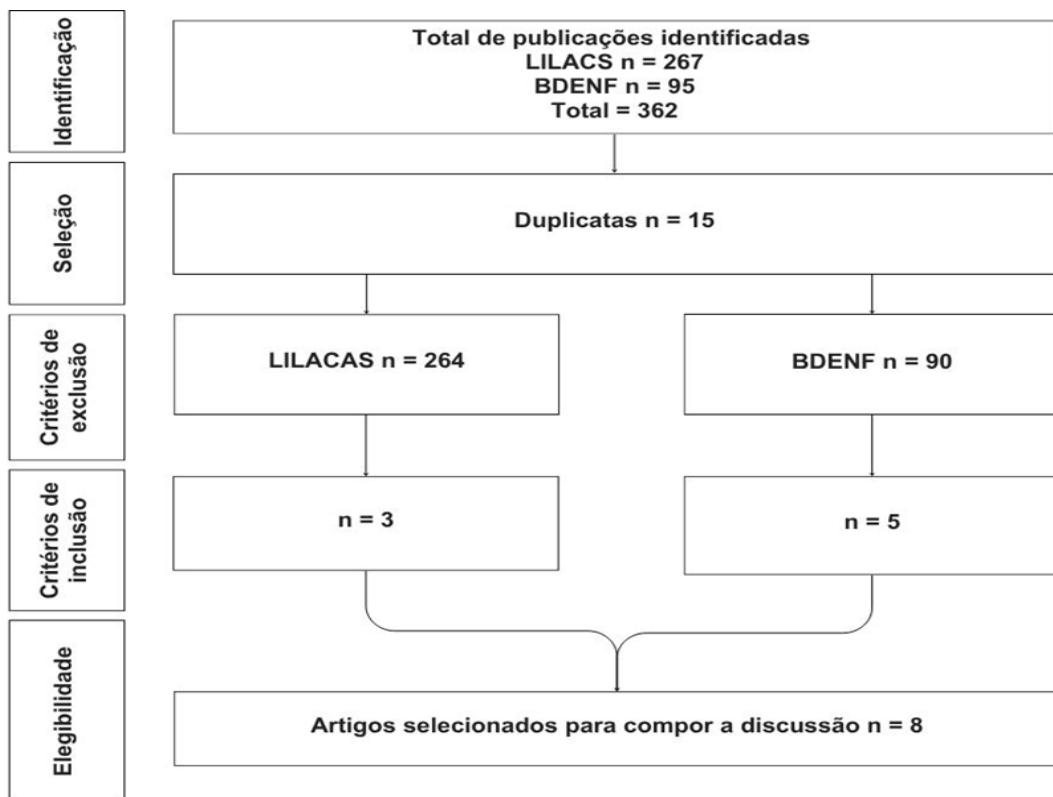
Este estudo foi elaborado no período de agosto a outubro de 2025, utilizando-se, para a coleta de dados, as bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Bases de Dados da Enfermagem). Na estratégia de buscas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cobertura Vacinal”, “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermagem” e “Vacinação”. Foram aplicados os operadores booleanos “AND” e “OR” no processo de buscas. Ao final do processo de buscas, obteve-se o quantitativo de 8 artigos para serem analisados.

Quanto aos critérios de inclusão, empregou-se os seguintes: artigos em texto completo com até dez anos de publicação; artigos publicados nas bases de dados LILACS e BDENF; artigos publicados em língua portuguesa; e artigos que respondessem à pergunta norteadora desta revisão: como se dá a atuação da enfermagem no processo de imunização e quais os

desafios enfrentados nesse processo? Em relação aos critérios de exclusão, observou-se os seguintes quesitos: dissertação de mestrado; resenhas; monografias; artigos publicados, exclusivamente, em língua estrangeira; artigos com mais de dez anos de publicação; artigos publicados em texto incompleto; e artigos que não respondessem à pergunta norteadora desta revisão.

Com o processo de seleção, obteve-se 8 artigos elegíveis para a análise sendo que 3 deles estavam disponíveis na base de dados LILACS e 5 na base de dados BDENF. A seguir, será apresentada a Figura 1 que demonstra o processo de seleção dos artigos.

**Figura 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos**



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

### 3. Resultados e Discussão

Os seguintes artigos foram analisados na produção deste estudo: 01 - O que motiva a equipe de enfermagem a se vacinar contra Influenza?; 02 - Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil; 03 - Estado vacinal de colegiais adolescentes; 04 - Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde acerca de vacinação; 05 - Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil; 06 - Desperdício de vacinas: uma revisão da literatura; 07 - Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária; 08 - O direito à imunização na infância e adolescência: Uma revisão narrativa. O Quadro 1, apresentado a seguir, demonstra a organização dos artigos quanto aos critérios de ano, autor, título, bases de dados e periódicos.

**Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto ao ano publicação, autoria, título, base de dados e periódicos**

ARTIGO	ANO	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICOS
01	2025	Silva et al.	O que motiva a equipe de enfermagem a se vacinar contra Influenza?	BDENF	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde
02	2025	Farias et al.	Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil	BDENF	Revista Enfermagem Atual In Derme
03	2024	Cantuária et al.	Estado vacinal de colegiais adolescentes	BDENF	Revista Enfermagem Atual In Derme
04	2023	Silva et al.	Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde acerca de vacinação	BDENF	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde
05	2022	Pereira et al.	Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil	LILACS	Revista rede de cuidados em saúde
06	2020	Mai; Rosa; Herrmann	Desperdício de vacinas: uma revisão da literatura	LILACS	Revista baiana e saúde pública
07	2019	Araujo et al.	Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE online
08	2016	Wolkers et al.	O direito à imunização na infância e adolescência:Uma revisão narrativa	LILACS	Ciencia y enfermeria XXII

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

5

Ao analisar o Quadro 1, pode-se notar que a grande maioria das publicações utilizadas neste estudo se encontra atualizada, sendo que dois artigos são do ano de 2025; um do ano de 2024; um de 2023; um de 2022; um de 2020; um de 2019;

e um de 2016. Seguindo-se a isso, será apresentado o Quadro 2 com a caracterização dos estudos elegíveis quanto ao objetivo, tipo de estudo e resumo dos resultados.

**Quadro 2 - Caracterização dos artigos quanto ao objetivo, tipo de estudo e resumo dos resultados**

ARTIGO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESUMO DOS RESULTADOS
01	Descrever os motivos para se vacinar contra Influenza entre a equipe de Enfermagem.	Estudo transversal.	Foi observado no estudo que grande parte da equipe de enfermagem (60,0%) acham que podem contrair o vírus influenza, 52,1% acham que a Influenza pode ser uma patologia de gravidade elevada e 84,7% acham que é benéfico se vacinar. Sobre o incentivo à ação, 53,0% acham que o que apresentou maior importância foi o contato com as informações acerca dos benefícios da vacina através dos meios de comunicação.
02	Validar o conteúdo e a aparência de protocolo gráfico para organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem com vistas ao cuidado seguro na vacinação de crianças menores de 1 ano.	Estudo transversal, descritivo, do tipo metodológico, com abordagem quantitativa.	Seguindo ao processo de criação do protocolo gráfico, seguiu-se, com o apoio de profissionais, a etapa Delphi com objetivo de gerar a validação do conteúdo a partir de critérios de simplicidade, objetividade, comportamento, precisão, clareza, relevância, tipicidade, modalidade, amplitude, variedade, credibilidade e equilíbrio. A concordância observada entre os especialistas e a ratificação do conteúdo e a exposição ocasionaram uma pontuação de 0,97.
03	Avaliar o estado vacinal de escolares matriculados dos 4º aos 9º anos em escolas municipais de Palmas.	Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa.	A média de idade no estudo foi de 11 anos e 5 meses, onde predominou (53,79%) estudantes do sexo feminino. Na análise dos cartões, 62,76% dos alunos apresentavam atraso de vacinas como Febre Amarela, Difteria/Tétano, Tríplice Viral, Meningites ACWY e HPV. Observou-se a relação entre gênero e situação vacinal em atraso, sendo que nesse cenário os indivíduos do sexo feminino apresentaram a incidência de atraso vacinal maior.
04	Analizar os fatores associados ao conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina	Estudo descritivo e analítico, transversal.	No total 113 estudantes participaram do estudo, onde a maioria é do sexo feminino, pertencentes ao curso de na faixa etária de 18 a 23 anos, cursando o terceiro ano do curso. Observou-se que o conhecimento dos acadêmicos foi baixo.

	acerca da vacinação.		
05	Analisar a produção científica sobre o acolhimento da família durante a imunização pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde brasileira.	Estudo de revisão integrativa da literatura.	Nove artigos de um quantitativo de n=339 estudos foram selecionados para a revisão. Prevaleceram os qualitativos produzidos entre os anos de 2008 a 2017. Pôde-se notar a falta de acolhimento às famílias durante o atendimento nas salas de vacinação. Observou-se também a falta de acessibilidade e ausência de processos de educação em saúde.
06	Sistematizar o que tem sido publicado sobre desperdício de vacinas multidoses e monodoses.	Revisão da literatura	Nota-se que a literatura relacionada ao desperdício de vacinas é bem atual, a maioria publicada nos últimos 5 anos. Isso deixa evidente que aumentou o interesse pela temática em questão. Em relação à procedência dos estudos, notou-se a supremacia de produção científica internacional. O Brasil ainda produz pouco sobre o assunto.
07	Relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes de Enfermagem vinculados a um projeto de extensão sobre práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização	Estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência	Os estudantes foram capacitados sobre as normas e rotinas da sala de vacinação e sobre as atualizações do calendário nacional de imunização 2018. Obteve-se destaque, em relação às habilidades e competências desenvolvidas acerca da imunização pelos alunos, a vivência no cotidiano prático que não fora observado na formação acadêmica de enfermagem e a permuta de conhecimentos entre alunos, professores e profissionais dos campos de atuação do projeto, através da vivência nos aspectos teóricos e práticos como o cotidiano nas salas de vacina.
08	Identificar os fatores que limitam a garantia do direito à imunização na infância e adolescência.	Revisão narrativa da literatura	Fatores que reduzem a garantia de direitos à vacinação infância e adolescência foram observados, notou-se também problemas éticos relacionados à imunização, como conflito de direitos, consentimento e obrigatoriedade, causando desafios e demandando dos profissionais de saúde atualização de saberes, facilidade ao diálogo, defesa de direitos e ações de educação em saúde.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

A análise dos artigos elegíveis para este estudo demonstra a diversidade de opiniões acerca da atuação do enfermeiro e os desafios observados no processo de imunização, bem como uma gama de cenários que possibilitam a implementação de ações relacionadas à imunização.

Araújo et al. (2019) afirmam que o enfermeiro exerce papel relevante no processo de imunização, devido à sua atuação no âmbito administrativo e técnico na sala de vacinação. Ressalta-se que o desempenho da atividade técnica da sala de vacina requer do enfermeiro ações cotidianas, contínuo processo de supervisão e treinamento da equipe de enfermagem. Os autores ainda ressaltam que a atuação eficaz na sala de vacina, realizada pela equipe, leva ao sucesso do Programa Nacional de Imunização. O enfermeiro, nesse cenário, apresenta papel fundamental por atuar no processo de formação continuada dos vacinadores, por realizar a organização dos processos, por administrar recursos e por definir como será a atuação mediante aquilo que é necessário ao paciente.

Pereira et al. (2022), ao falarem do monitoramento da sala de vacina afirmam que grande parte dos enfermeiros são cientes da relevância do monitoramento da sala de vacinas, no entanto não o fazem de forma adequada. A ocorrência desse fato se dá por conta da desorganização do processo de trabalho e também por conta da falta de uma ferramenta para uniformização da atividade em questão.

Farias et al. (2025) complementam ao dizer que nessa conjuntura é importante enfatizar a relevância dos fluxos e processos de trabalho na diminuição da incidência de erros. Por isso, os serviços de saúde necessitam ter uma estruturação com processos de trabalho nitidamente estabelecidos para gerir a ocorrência de imprevistos e proporcionar a segurança do paciente.

Farias et al. (2025), ao tratarem sobre a divulgação de conhecimento sobre vacinas, afirmam que os profissionais de saúde são os indivíduos mais confiáveis em relação à difusão de conhecimentos sobre imunizantes. Quando as recomendações são dadas com segurança, as chances de o cliente/paciente aderir ao processo de vacinação aumentam em cerca de quatro a cinco vezes. Vale ressaltar que podem haver dúvidas ou inquietações por parte de alguns pais ou responsáveis sobre a imunização, sendo importante, nesse sentido, que os profissionais estejam preparados para dirimir essas dúvidas.

Questões relacionadas a atuação do enfermeiro em relação à motivação para a vacinação entre profissionais da enfermagem foram observadas, onde Silva et al. (2025), declararam que os profissionais da enfermagem que participaram do seu estudo informaram que tomaram a vacina contra influenza pelos seguintes motivos: por conta de terem sido informados, através dos meios de comunicação, das vantagens do imunizante; devido à realização de campanha de vacinação no ambiente laboral; e por estímulo dos colegas de trabalho que já haviam se vacinado.

Em relação aos desafios observados no processo de imunização, Silva et al. (2023) falam em seu estudo sobre a formação dos profissionais de saúde. Os autores, ao analisarem o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde sobre vacinas, observaram que tanto o curso de medicina quanto o curso de enfermagem necessitam trabalhar gradualmente o conhecimento sobre vacinação no decorrer da formação acadêmica. Nesse sentido, o estudo apresenta dados preocupantes ao expor que ambos os cursos não conseguiram atingir nem 50% dos acertos no questionário aplicado, sendo que foi expressiva a quantidade de questões que os discentes não conseguiram responder, especialmente os alunos do curso de enfermagem. A partir do observado, é de fundamental importância fortalecer a educação continuada na estratégia curricular dos cursos da área da saúde, especialmente levando em consideração os déficits relacionados ao conhecimento do calendário vacinal.

Silva et al. (2023) reforçam, ainda, que o número insuficiente de disciplinas que abordam conteúdos relacionados à vacinação pode gerar um conhecimento reduzido sobre o processo de imunização.

Outros desafios observados no processo de imunização foram mencionados por Araújo et al. (2019), a saber: capacitação precária; a utilização de refrigerador doméstico; falta de bobinas reutilizáveis; organização errada das vacinas nos

refrigeradores; uso dos refrigeradores de acondicionamento das vacinas para outra finalidade; o não planejamento de cuidado com os equipamentos; e o acompanhamento impróprio da temperatura de conservação dos imunizantes.

Pereira et al. (2022) destacam questões relacionadas à acessibilidade, como a dificuldade de acesso por parte dos usuários aos serviços disponíveis na sala de vacinação, bem como horários de vacinação pouco flexíveis, escassez de vacinas e locais de vacinação pouco acessíveis.

Cantuária et al. (2024), traz em seu estudo a questão do atraso vacinal, onde se observou estudantes com atraso da vacina tríplice viral, que atua na proteção contra Sarampo, Caxumba e Rubéola, sendo que o predomínio dessas patologias deixam claro que importantes alterações devem ser feitas e outras formas de busca e vacinação de públicos suscetíveis, como crianças, necessitam ser realizadas, haja vista que doenças como sarampo e poliomielite se encontram ativas em países do continente asiático, no oriente médio e África central, o que caracteriza a iminência do risco de surtos epidêmicos, que podem alcançar o Brasil.

Ponto importante a ser mencionado em relação aos desafios do processo de imunização é o desperdício de vacinas. Sobre esta temática, Mai; Rosa; Herrmann (2020) afirmam que existe um elevado índice de perda de doses de vacinas em embalagem de múltiplas doses. Boa parte dessas perdas se dá na abertura do frasco para a imunização de uma única pessoa, onde as demais doses se perdem em virtude da validade do imunobiológico depois da abertura do frasco. Nesse cenário, as embalagens em modelo de dose única proporcionam a diminuição da perda em frascos abertos. No entanto, os frascos contendo menos dose de vacina são mais caros. É importante ressaltar que o imunizante em frascos de dose única provavelmente irá diminuir o desperdício, porém leva a maior fabricação e despesas no processo de estocagem em relação às vacinas multidoses.

Mai; Rosa; Herrmann (2020), concluem dizendo que os frascos de dose única trazem outras vantagens como aumento da segurança do procedimento. Além disso, o uso de vacinas em frascos de dose única está relacionado ao aumento dos índices de cobertura vacinal. Portanto, a diminuição de desperdício de frasco aberto pode ocorrer em virtude da utilização de frascos com menos doses.

Wolkers et al. (2016) apresentam como desafio os movimentos antivacinas, que se configuram como instrumento de veiculação de desinformação sobre segurança e eficácia das vacinas, causando medo entre os pais, o que leva a não aceitação da imunização de seus descendentes. Essa situação se configura como uma conjuntura de grande complexidade por ser conflitante a respeito do direito dos pais a educação e explicações de caráter científico, para que possam escolher aquilo que cogitam ser benéfico aos seus filhos.

Wolkers et al. (2016), afirmam, ainda, que ações que tenham a finalidade de proporcionar o crescimento nos índices de confiança nos programas de vacinação são indicadas, com propagação vultuosa de campanhas educacionais acerca dos imunizantes que se encontram disponíveis à população. Dessa forma, condições que favoreçam o êxito no processo de imunização estão relacionadas à confiabilidade do programa de vacinação, que se dá através da eficácia e segurança da vacina; e ao entendimento da população sobre a relevância que a imunização tem em controlar grande parte das doenças.

## 4. Conclusão

Esta revisão integrativa possibilitou a análise da atuação do enfermeiro e dos desafios que este profissional enfrenta durante o processo de imunização. A partir da realização deste estudo, percebeu-se a dimensão da importância do profissional enfermeiro e o quanto é desafiadora a rotina relacionada à imunização.

Os artigos analisados apresentam inúmeros pontos de vista sobre a atuação do enfermeiro no processo de imunização, bem como os desafios observados nesse processo. Observou-se neste estudo que o enfermeiro desempenha papel de grande

importância nas ações relacionadas à imunização tanto em questões técnicas como administrativas na sala de vacinação, onde foi mencionado que a atuação eficaz na sala de vacina, realizada pela equipe, proporciona o sucesso do Programa Nacional de Imunização. O enfermeiro também tem relevante importância na formação continuada dos vacinadores, bem como na organização dos processos e na administração de recursos. Em relação à difusão de conhecimentos relacionados aos imunizantes, percebe-se que os profissionais de saúde são aqueles em quem mais a população confia.

Sobre os desafios observados no processo de imunização, os achados foram os mais variados possíveis. Questões relacionadas à capacitação profissional inconsistente, bem como acondicionamento e organização das vacinas nos refrigeradores foram observadas. A acessibilidade aos serviços também foi mencionada, assim como o atraso vacinal. O desperdício de vacinas se configura como outro desafio no processo de imunização. Medidas como frascos de dose única levam à diminuição da perda em fracos abertos, pois a utilização de imunizantes em frascos de dose única tem relação com a elevação das taxas de cobertura vacinal. Sendo que o uso de frascos com menos doses reduz o desperdício de frasco aberto.

Outro ponto de extrema importância observado neste estudo são os movimentos antivacinas que a cada dia que passa aumentam a nível global, onde a veiculação de desinformação sobre segurança e eficácia das vacinas dominam esse cenário, o que leva os pais a terem medo, ocasionando a não aceitação da imunização de seus filhos. Situação de complexidade elevada que dificulta as ações de saúde no contexto do processo de imunização.

Portanto, com a realização deste estudo, pode-se notar a complexidade da temática em questão e observar o quanto o profissional enfermeiro é importante em todo o cenário da atenção em saúde, sobretudo nas atividades relacionadas à imunização. No entanto, notou-se também a baixa quantidade de literatura atualizada a respeito da temática abordada, deixando evidente a necessidade de se produzir mais estudos que discutam assuntos relacionados ao processo imunização, considerando desde ações concorrentes à parte técnica a abordagens mais direcionadas à gestão e educação em saúde.

## Referências

- Araújo, A. C. de M., et al. (2025). Microplanejamento na vacinação de alta qualidade: Potencialidades e barreiras experienciadas por multiplicadores. *Saúde em Debate*, 49(145). <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2025.v49n145/e9370/pt>.
- Araujo, B. G. S. de, et al. (s.d.). Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241656/33387>.
- Bergmann, J. B., et al. (2025). O papel do enfermeiro na promoção e adesão ao calendário vacinal: Uma revisão integrativa. *Revista FT*. <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-promocao-e-adesao-ao-calendario-vacinal-uma-revisao-integrativa/>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2024). *Manual de normas e procedimentos para vacinação* (2<sup>a</sup> ed. rev.). Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf>.
- Cantuária, A. B. S. A., et al. (2024). Estado vacinal de colegiais adolescentes. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/01/1584887/1921pt.pdf>.
- Diniz, L. M. O., et al. (2024). Desafios e novas perspectivas da imunização no Brasil. *Revista Médica de Minas Gerais*. (Link recuperado por buscador) <https://www.bing.com/search?q=vacina%C3%A7%C3%A3o+no+brasil+pdf>.
- Farias, E. R. G. de, et al. (2025). Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/05/1605876/2297pt.pdf>.
- Mai, S., Rosa, R. dos S., & Herrmann, F. (2022). Desperdício de vacinas: Uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 44(4). [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1379592/rbsp\\_v44n4\\_19\\_3055.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1379592/rbsp_v44n4_19_3055.pdf).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.
- Pereira, S. C., et al. (s.d.). Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*. <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcc/article/view/7507/3762>.

Silva, S. B. da, et al. (2025). O que motiva a equipe de enfermagem a se vacinar contra influenza? *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/7182/8065>.

Silva, M. P. da, et al. (2023). Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde acerca de vacinação. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1435304/12-conhecimento-dos-academicos-dos-cursos-da-saude-acerca-de-vacinacao.pdf>.

Viana, I. da S., et al. (2023). Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. *Cogitare Enfermagem*, 28. <https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgChvrLvSXMQyS/?format=pdf&lang=pt>.

Wolkers, P. C. B., et al. (2016). O direito à imunização na infância e adolescência: Uma revisão narrativa. *Ciencia y Enfermeria*, 22. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-839758>.